

ESCRITA LITERÁRIA, REALISMO E OUTROS ASPECTOS DO CONTEMPORÂNEO EM *A ARTE DE PRODUZIR EFEITO SEM CAUSA*, DE LOURENÇO MUTARELLI

MARCOS ANTÔNIO FERNANDES DOS SANTOS (DOUTORANDO)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
(prof.marcosf8@gmail.com)

Dr. EMANOEL CESAR PIRES DE ASSIS
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Caxias, Maranhão, Brasil
(emanoel.uema@gmail.com)

RESUMO: O presente artigo objetivou investigar o realismo e outros aspectos do contemporâneo representados no romance *A arte de produzir efeito sem causa*, de Lourenço Mutarelli. Para tanto, foram observadas questões relacionadas aos personagens, seus hábitos e problemas, bem como ao ambiente em que estão inseridos. Os elementos e a linguagem que dão forma a esses aspectos também foram observados. Como referencial teórico foram utilizados autores como Schøllhamer (2009), Figueiredo (2012), Adorno (2003), Iser (1996), Jouve (2004), Fernandes (2001), entre outros. A narrativa traça um paralelo entre ficção e realidade, abordando diversos níveis do contemporâneo.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea. Realismo. Leitor.

Artigo recebido em: 30 maio 2021.
Aceito em: 23 jun. 2021.

SANTOS, Marcos Antônio Fernandes dos; ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. Escrita literária, realismo e outros aspectos do contemporâneo em *A arte de produzir efeito sem causa*, de Lourenço Mutarelli. *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 96-112.
Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 07 ago. 2021.

LITERARY WRITING, REALISM AND OTHER ASPECTS OF THE CONTEMPORARY IN *A ARTE DE PRODUZIR EFEITO SEM CAUSA*, BY LOURENÇO MUTARELLI

ABSTRACT: This article aimed to investigate realism and other aspects of the contemporary represented in the novel *A arte de produzir efeito sem causa*, by Lourenço Mutarelli. For this purpose, issues related to the characters, their habits, and problems, as well as the environment in which they are inserted were observed. The elements and language that shape these aspects were also considered. The theoretical framework includes authors such as Schøllhamer (2009), Figueiredo (2012), Adorno (2003), Iser (1996), Jouve (2004), Fernandes (2001), among others. The narrative draws a parallel between fiction and reality, covering different levels of the contemporary.

Keywords: Contemporary Brazilian Literature. Realism. Reader.

INTRODUÇÃO

A escrita literária contemporânea é vasta e diversificada, trazendo consigo inovações na forma como sua leitura se realiza, bem como um maior potencial de interação entre texto e leitor. Para tanto, enquanto literatura brasileira contemporânea, o romance de Lourenço Mutarelli apresenta diversos aspectos que são indispensáveis para se pensar e compreender a relação existente entre o leitor, a leitura e a literatura produzida a partir da segunda metade do século XX até os dias atuais. Em consonância com o papel atribuído à ficção na contemporaneidade, conforme Maria Lúcia Outeiro Fernandes (2001) aponta, essa literatura de que falamos põe em discussão as fronteiras entre o texto e o real, e sua função:

[...] não é revelar para o leitor o sentido profundo de sua vida ou de seu universo, mas demonstrar-lhe o modo e o meio pelos quais ele também constrói seus mundos, já que a própria vida só adquire sentido quando transformada em linguagem. Portanto, não se trata simplesmente de negar a representação realista, como fez o modernismo. Mas sim de problematizar as fronteiras entre o texto e o verdadeiro real (FERNANDES, 2001, p. 110).

Nesse sentido, a literatura cumpre papel de produzir universos que se tornam complementos do próprio mundo real, autônomos e intencionais. Portanto, é reconhecível a importância da ficção, uma vez que “se a ficção for classificada só mediante critérios que definem o que é real, então seria impossível tornar a realidade representável por meio da ficção” (ISER, 1996, p. 125). Interagir com a ficção contemporânea é indispensável para que possamos explorá-la e, em decorrência disso, nos debruçamos sobre a obra de Mutarelli, que, por sinal, é um prato cheio que convida o leitor a degustá-la.

A arte de produzir efeito sem causa é um romance publicado pela editora Companhia das Letras. Narrada em terceira pessoa, a obra é dividida em duas partes intituladas de “Livro 1 – Efeito” e “Livro 2 – Nonsense”, contando com um total de doze capítulos, sendo que cada um deles é introduzido por uma gravura de autoria do próprio escritor. Na obra, Mutarelli retrata a sociedade moderna e conturbada, marcada pela rotina exaustiva, pelas relações sociais desgastadas e pela crise do sujeito. Ambientada no clima de uma megalópole, não seria apenas coincidência a preferência do escritor por construir assim a sua narrativa. Portanto, percebem-se traços realistas e sociais que permeiam a literatura do escritor, notadamente não apenas no referido romance.

Imersa no contexto de uma sociedade atual, a narrativa conta a história de Júnior, um homem que aparentemente tem uma vida normal ao lado da esposa e do filho, até o momento em que descobre a infidelidade da mulher, que o trai com o filho de seu melhor amigo. A partir daí a vida de Júnior começa a tomar caminhos inesperados, iniciando pelo fato de ter que abandonar o lar e ir viver de favor na casa de seu pai, um senhor que mora sozinho, mas que aluga um quarto de sua casa para uma inquilina que se torna a figura pela qual o protagonista manterá um certo afeto.

Restando-lhe apenas a companhia e o apoio de seu progenitor, Júnior mergulha numa crise existencial, até ser tomado pelo desespero e fazer de seus dias uma circular de bebedeiras e de vagos passeios pelas ruas. O personagem principal começa a receber pacotes anônimos pelos correios, com encomendas que levantam uma série de enigmas que precisam ser decifrados por ele, que, sem sucesso, mergulha cada vez mais no desespero, rumo à loucura. Durante a narrativa, todos os fatos corroboram para culminar na desintegração do eu e na fragmentação do personagem central.

O REALISMO NO ROMANCE CONTEMPORÂNEO

O Realismo foi uma estética literária que surgiu na Europa por volta do final do século XIX, e mesmo com uma série de reformulações nos pressupostos que o identificam, ainda permanece de pé através de novas formas. O termo realismo, identificado enquanto característica do literário, carrega muito mais a premissa de uma postura ou ideologia que se pretende apresentar através da arte, em comparação com a ideia de representação fiel da realidade. Tendo em vista tal concepção, é possível afirmar que, sendo uma postura, o realismo é histórico e por isso também não se restringe a uma determinada época.

A narrativa realista, por outro lado, nasce do ideal da objetividade, centrada na tentativa de representação verossímil do real. No entanto, tal ideal se tornara, de certa maneira, fruto de contradições, uma vez que a busca por tal objetividade não comporta o perfil subjetivo próprio do fazer literário. Assim sendo, se formou um ceticismo em torno da ilusão objetiva no trato aos temas. De fato, o realismo na literatura é ao mesmo tempo verossímil e falso, como afirma Vera Lúcia Follain Figueiredo (2012). Para tanto, o novo realismo assume posturas com diversas possibilidades de expressão, o que em grande parte tem a ver com as rupturas efetivadas pelos ideais modernistas, conforme destaca Mendes (2015).

Entre essas novas posturas, por exemplo, uma vertente do realismo bastante valorizada é a proximidade do narrador com os fatos narrados, o que acaba conferindo uma credibilidade maior aos fatos e também termina por aproximar o leitor da narrativa. Para Figueiredo (2012, p. 124), o realismo predominante hoje valoriza “o envolvimento do narrador com o fato narrado, isto é, a falta de distanciamento e a intimidade da abordagem, tomadas como prova de sinceridade – o que permitiria ao leitor ou expectador aproximar-se das verdades particulares, parciais”.

Na ficção contemporânea percebem-se frequentemente construções que fogem aos antigos padrões eurocêntricos clássicos, podendo-se citar obras como: *Se um viajante numa noite de inverno* (1999), de Ítalo Calvino e *O natimorto* (2009), de Lourenço Mutarelli, entre outras, que inovam nas técnicas de composição da narrativa. Hoje existe um espaço bastante diversificado ocupado por sujeitos variados, que falam de lugares distintos, aproximando a escrita das vivências. Não apenas os indivíduos são múltiplos, os lugares também. A abertura a essa variedade de falas fez com que o romance contemporâneo, ao invés de adotar uma postura impessoal, através da utilização da terceira pessoa, optasse pela primeira, visando a uma intimidade maior de quem fala com o conteúdo narrado e com a forma de narração. Segundo Figueiredo (2012, p. 122):

SANTOS, Marcos Antônio Fernandes dos; ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. Escrita literária, realismo e outros aspectos do contemporâneo em *A arte de produzir efeito sem causa*, de Lourenço Mutarelli. *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 96-112.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

A prevalência da primeira pessoa na ficção caminhará junto com a crescente afirmação de um tipo de realismo, que, na esteira do olhar antropológico, recupera a categoria do real pelo viés do registro do depoimento do outro, isto é, do excluído, das minorias, recorrendo, muitas vezes, ao testemunho.

A partir dessa perspectiva, esse novo realismo não assume um caráter objetivo, a busca pela fidelidade dos fatos não é mais o ponto chave e nem se justifica como um fim. Beatriz Jaguaribe (2010, p. 8) aponta que a narrativa subjetiva em primeira pessoa visa a “intensificar a verossimilhança e o apelo empático”, sendo que, dessa forma, o leitor é aproximado da leitura a ponto de se envolver com a história do outro, especialmente porque ela não é distante da realidade ou das realidades que ele vivencia. A identificação é um dos pontos principais para o estabelecimento de uma relação dialógica entre a narrativa e o sujeito leitor, que atribui significados mais íntimos à experiência estética que a leitura lhe proporciona.

Retomando a questão da credibilidade dos fatos, se é que se pode falar em credibilidade, ela explica-se muito mais pela legitimidade do lugar de onde se fala e não pela objetividade absoluta. Esse novo espaço no literário que vem dando lugar e visibilidade às classes periféricas e tipos marginalizados tem sido responsável pela visibilidade do suburbano em meio aos tipos sociais já consagrados e privilegiados. Obras como *O sol na cabeça* (2009), de Geovani Martins, *Manual prático do ódio* (2003), de Ferrez, entre inúmeras outras, vêm consolidando a literatura contemporânea como um importante instrumento de representação social.

Através da leitura, o público em geral é capaz de atribuir significado às mais variadas experiências e condições de vida humana. O efeito estético resultante de cada leitura é capaz de influenciar ou modificar as visões de mundo socialmente construídas pelos sujeitos, inclusive em prol da desmistificação de preconceitos já enraizados na sociedade.

Sobre a representação da realidade que o texto literário propõe, cabe ainda ao leitor, parte integrante do texto, “abandonar ou reajustar suas representações”, conforme aponta Iser (1996, p. 104). Isso deve acontecer porque o texto explora e incita uma diversidade de representações que não necessariamente são aquelas já pertencentes aos leitores. Dessa forma, se o leitor está aberto ao texto, ele poderá sempre experimentar novos horizontes que estão para além das representações já formadas. De tal modo, os textos possuem estruturas responsáveis por conduzir ou fazer surgir novos horizontes dentro da comunicação estabelecida com o leitor. Ainda considerando o caráter

ficcional do literário, o elo entre as partes envolvidas na leitura estabelece uma relação que não põe em xeque a relevância do conteúdo narrado.

A categoria de ficção vem sendo impregnada cada vez mais pelo realismo, demonstrando a linha tênue entre o ficcional e o real. Para Figueiredo (2012, p. 130), a ficção “situa-se, paradoxalmente, num lugar incômodo: parece estar em toda parte, ‘contaminando’ as instâncias do real, mas, por isso mesmo, vem sendo colocada sob suspeita”. Sob esse aspecto, a evidência do realismo no século XXI parece empenhar-se em restituir as diversas experiências que nos fazem reconhecer as múltiplas possibilidades de ser e estar no mundo, refletidos em nós mesmos e no outro.

Conforme destaca Schøllhammer (2012, p. 124):

é certo que o “novo realismo” se expressa na vontade de alguns escritores e artistas de relacionarem sua literatura e arte com a realidade social e cultural em que emerge, trazendo esse contexto para dentro da obra, esteticamente, e situando a própria produção artística como sua força transformadora.

A literatura enquanto arte, através da palavra, apresenta-se potencialmente capaz de intervir na realidade em que é concebida. O realismo, entretanto, assume diversas facetas na contemporaneidade, o que não quer dizer, necessariamente, que ele sempre estará em prol de uma escrita engajada. No caso do romance *A arte de produzir efeito sem causa*, de Lourenço Mutarelli, o autor escreve uma obra de ficção que se deixa permear pela vida cotidiana e pelos eventos que caracterizam a sociedade moderna, enveredando, assim, entre o fictício e o real a que o realismo se propõe a representar na literatura.

A narrativa provoca inquietações que nos deslocam ao longo do enredo, levando-nos dos espaços mais aconchegantes até as mazelas da sociedade contemporânea, numa frequência de repetição que remete à rotina frequentemente associada ao fracasso do ser. Revelam-se ali ambientes propícios ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, a violência urbana, o abandono e a solidão, o problema dos vícios, questões que durante muito tempo foram negligenciadas pela literatura, por representarem o feio e o deselegante, como se não fizessem parte da realidade social. Sobre a ficção contemporânea brasileira, Hollanda (citado em SCHØLLHAMMER, 2012, p. 22) diz que “a principal tendência da literatura das últimas décadas do século XX podia ser vista no modo como esta se apropriava do cenário urbano e, especialmente, das grandes cidades”.

Nesse sentido, o desenvolvimento urbano e suas consequências foi e continua sendo um aspecto relevante nas produções literárias do final dos anos

90 até aqui. Associado à espetacularização da vida cotidiana trazida pela expansão da tecnologia, esse cenário contribuiu, cada vez mais, para a ficcionalização da realidade que se estabelece no meio social e que marca profundamente, de maneira diferente de antes, a existência e a experiência individual e coletiva do ser no mundo. Nesse contexto, sobre o panorama sociocultural brasileiro, Antonio Candido identifica que:

Nos nossos dias aparecem outros traços para dar certa fisionomia comum, como, por exemplo, a urbanização acelerada e desumana, devida a um processo industrial com características parecidas, motivando a transformação das populações rurais em massas miseráveis e marginalizadas, despojadas de seus usos estabilizadores e submetidas à neurose do consumo, que é inviável devido à sua penúria econômica. [...] No âmbito cultural, ocorre em todos os nossos países a influência avassaladora dos Estados Unidos, desde a poesia de revolta e à técnica do romance, até os inculcamentos da televisão, que dissemina o espetáculo de uma violência ficcional, correspondente à violência real, não apenas na Metrópole, mas de todos nós, seus satélites (CANDIDO, 1989, p. 201).

Para tanto, ocorre que os novos realismos na literatura sugerem a escolha de escritores em retratar a realidade social dentro de suas obras e, de alguma maneira, promover mudanças no mundo em que suas produções são concebidas. Apesar da abordagem, na maioria das vezes fragmentada, os diversos tipos sociais (especialmente aqueles marginalizados) passam a caracterizar o espaço que identifica o romance contemporâneo brasileiro. Percebemos a literatura, assim, não como ambição de tornar o real parte da ficção ou que a escrita literária possua intenção de tornar seu universo real, mas como instrumento que sugere grande poder de reflexão e de transformação social.

Schøllhammer (2012) discute, por exemplo, o conceito de *realismo performático*, que é uma espécie de realismo representativo que tem relações, até certo ponto, com a mimesis aristotélica. Assim, sobre a representação na literatura, a expressão “efeitos de realidade”, referida pelo autor, é útil para entender a construção dessa escrita performática, uma vez que ela não apenas reproduz o real. A composição das imagens e dos efeitos que se farão presentes na ficção são reflexos, dentro dessa perspectiva, dos atos que realizam uma ação inspirada na realidade. Dessa maneira, tal escrita configura uma das características marcantes da literatura contemporânea brasileira.

É preciso encarar o potencial da linguagem quanto ao seu poder de representação e, assim, compreender a escrita literária como expressão das

diferentes percepções e necessidades dos indivíduos, que atuam como criadores de novas formas de ser e viver no mundo. Para tanto, é importante também entender que uma obra literária não se caracteriza propriamente pelo contexto social da realidade a que pretende representar. Sua essência está além dessa compreensão, a forma como a linguagem diz é o que revela a especificidade do literário. A esse respeito, Antonio Candido em *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*, diz que:

Uma obra é uma realidade autônoma, cujo valor está na fórmula que obteve para plasmar elementos não-literários [...]. A sua importância quase nunca é devida à circunstância de exprimir um aspecto da realidade, social ou individual, mas à maneira por que o faz. [...] Com efeito ao contrário do que pressupõem os formalistas, a compreensão da obra não prescinde a consideração dos elementos inicialmente não-literários. O texto não os anula, ao transfigurá-los e, sendo um resultado, só pode ganhar pelo conhecimento da realidade que serviu de base à sua realidade própria. Por isso, se o entendimento dos fatores é desnecessário para a emoção estética, sem o seu estudo não há crítica (CANDIDO, 1975, p. 34).

Bebendo na fonte de Candido, que aponta a realidade autônoma criada pela escrita literária, é importante perceber que apesar de a representação ser característica da literatura, ainda assim ela não é fator decisivo para caracterizar o literário. Por outro lado, a tendência é representar, através de novos realismos, o tempo, o espaço e as pessoas que se encontram no marco temporal de produção das obras das últimas décadas. Uma obra se permite, em verdade, criar uma nova realidade independente daquela em que fora concebida. Certamente haverá muitas influências extraliterárias que contribuirão para os contornos que ganhará a ficção, mas, ainda assim, é um universo diferente e autônomo, logo, não é validado pela realidade física. Se assim fosse pensado, a literatura seria meramente reduzida ao simulacro.

A fase atual em que se encontra a arte literária parece revelar um novo encantamento diante das condições de vida e de consumo, o que possivelmente pode ser reflexo da resistência quanto ao conteúdo dos romances tradicionais e das grandes narrativas, que longe de desaparecerem, possibilitaram transformações no gênero que hodiernamente é ainda mais plural, se renova e ganha cada vez mais espaço entre as escolhas de leitura dos que apreciam e estão abertos a novas experiências estéticas. A estrutura de tais textos parece cada vez mais envolta em torno de conteúdos indizíveis e/ou repleta de múltiplas expectativas em relação à condução da narrativa. Os textos são pensados a partir dos vazios intencionais deixados pelo escritor, tendo em vista

a necessidade de que o público amplie e complemente as possibilidades de leitura possíveis.

ASPECTOS DO TEXTO E DA LEITURA DO ROMANCE

O fazer literário de Lourenço Mutarelli é permeado por técnicas precisas de construção de personagens, lugares, emoções. Ainda assim, o texto de *A arte de produzir efeito sem causa* é repleto de vazios, carente de muitas informações, o que convida o leitor a preencher os espaços com elementos fornecidos pelo próprio texto e pela experiência com a leitura desse. Portanto, e de acordo com Vincent Jouve (2004, p. 62), “o texto, estruturalmente incompleto, não pode abrir mão da contribuição do leitor”. Pensar a literatura contemporânea é vislumbrar o potencial da arte literária, as múltiplas possibilidades de leitura de uma mesma obra, e isso acontece especialmente porque essa escrita é complexa e busca, através da experiência, envolver os leitores com o universo ficcional a ponto de que eles possam ir além das palavras e sentir o prazer estético que a leitura proporciona.

Sobre a estrutura dos textos, Iser (1996, p. 162) nos afirma que “no romance moderno, o quadro da interação entre texto e leitor revela outra variante. A princípio, o número de lugares vazios aumenta mais uma vez”. Partindo dessa perspectiva, entende-se que tais aspectos do romance moderno tiveram ainda mais impulso na literatura contemporânea. Os vazios geram expectativas que se projetam para os horizontes do texto, envolvendo o leitor na rede de diálogos que o texto tece, em seus diferentes momentos. As expectativas que projetamos durante a leitura se modificam constantemente e nos fornecem o necessário para que possamos interpretar o texto como um todo. Para Assis (2016, p. 65), a leitura se torna prazerosa “quando a produtividade do leitor entra em jogo, quando os textos oferecem ao leitor a possibilidade de participar, de inserir as suas vivências dentro das estruturas do texto”. O que se efetiva, na perspectiva da teoria do Efeito Estético, pelos espaços vazios. Sobre isso, Edson Ribeiro da Silva pondera que:

O preenchimento de lugares-vazios é um exercício que possibilita ao leitor o prazer estético. A possibilidade de formação de imagens a partir dos dados da sua consciência transforma a economia do texto em recurso e não mais em falha. Preencher espaços-vazios dá ao leitor de romances policias, por exemplo, a possibilidade de formular as suas hipóteses (SILVA, 2017, p. 149).

Assim, a obra de Mutarelli se mostra aberta à participação do leitor, que encontra possibilidades de contemplar um fazer artístico que vislumbra a representação de aspectos da vida cotidiana, sem deixar de lado as questões inerentes à ficção e que dão vida a tipos humanos e lugares pelos quais o leitor é capaz de reconhecer a si e ao ser humano em sua totalidade.

REALISMO E OUTROS ASPECTOS DO CONTEMPORÂNEO NA NARRATIVA

Entre os vários aspectos que constituem o romance de Mutarelli, o caos do mundo contemporâneo é perceptivelmente representado através de aspectos da linguagem, que fogem do lugar-comum ao introduzirem novos elementos à sequência de narração, como por exemplo imagens e números aleatórios que aparentemente não cumprem nenhuma função, a não ser sugerir a desordem que começa a construir o cotidiano e a vida do personagem principal. Aliado ao fato de que Júnior trabalhava em uma loja de autopeças, a sequência textual da narrativa segue interpolada pelo que parecem ser lembranças do ambiente de trabalho no qual se viu por muito tempo imerso.

Em passagens como: “0261210030. Sensor de rotação. O apartamento é pequeno. Um amplo, mas nem tanto, quarto com opção para dois (MUTARELLI, 2008, p. 15)”, em que o narrador descreve o apartamento do pai de Júnior, a descrição é momentaneamente quebrada por uma sequência numérica que linguística e semanticamente não condizem com a sequência em que se insere, e assim como no trecho, vários outros se seguem com interrupções pela presença dos números e de nomes aleatórios de peças de carro.

O próprio narrador parece se desnortear através da introdução desses elementos na sequência narrativa, chamando a atenção para o fato de que Júnior, o personagem que acaba por mergulhar em um distúrbio psicológico, não é quem narra sua história. Assim, o narrador em terceira pessoa mostra-se familiar, mantendo certa proximidade com a vida de Júnior. A relação entre o narrado e a realidade social vivenciada atualmente parece ser descortinada pelo narrador, portanto, o romance constrói sua narrativa expondo um mundo fragmentado e em rede (MARTINS, 2019), assim como ele é, sem enganar o leitor, caracterizando a construção e a posição do narrador no romance contemporâneo, conforme situa Adorno (2003).

Não cabe mais ao narrador contemporâneo apenas a função de relatar acontecimentos, especialmente em uma ordem sequencial e lógica, como se observa em suas formas mais tradicionais. O narrador de *A arte de produzir efeito sem causa* extrapola esse nível, ele é capaz de dar veracidade e ao mesmo

tempo permitir ao leitor que ele experiencie o estado psicológico e os abalos que fazem parte da vida de Júnior. De certa forma, ele também nos faz sentir desintegrados, à medida que sentimos familiarização com o universo que narra. Contudo, por mais que concebida por um autor e contada a partir da visão do narrador, a narrativa só tem vida pelo efetivo trabalho de quem lê, e

(...) o papel do leitor se define como estrutura do texto e como estrutura do ato. Quanto à estrutura do texto, é de supor que cada texto literário representa uma perspectiva do mundo criada por seu autor. O texto, enquanto tal, não apresenta uma mera cópia do mundo dado, mas constitui um mundo do material que lhe é dado (ISER, 1996, p. 73)

Retornando a Adorno (2003, p. 56), o teórico aponta que o romance precisa “se concentrar naquilo de que não é possível dar conta por meio do relato”, a descrição não mais basta ao narrador, pois algumas experiências são incapazes de serem narradas. “O que se desintegrou foi a identidade da experiência, a vida articulada e em si mesma contínua, que só a postura do narrador permite” (ADORNO, 2003, p. 56). A impossibilidade de narrar, mesmo que o formato do romance exija a narração, demonstra a necessidade de que as obras contemporâneas se reinventem e o narrador fuja do lugar-comum de mero observador, do distanciamento em relação ao conteúdo que se faz real diante do ato da leitura. Nesse sentido, o romance de Mutarelli apresenta um narrador que se encontra imerso no universo da narrativa.

Os espaços onde a narração se ambienta também são bastante representativos do mundo contemporâneo. A maior parte dos eventos se passa no apartamento do pai de Júnior, que, já se encaminhando para a terceira idade, leva uma vida simples. O pai de Júnior ainda aluga um quarto de sua casa para a estudante Bruna, que passa seus dias atarefada com os afazeres da faculdade de artes. Os dois só se veem à noite, quando se reúnem para pedir algo para comer: geralmente pizza ou alimentos práticos para o consumo, fáceis de esquentar ao micro-ondas. Júnior passa a compartilhar do mesmo ambiente a partir do momento que busca abrigo na casa do pai. Seus dias, em meio à cidade grande, não são nada agitados, a não ser pelas tramas que se passam em sua cabeça. Do apartamento para a rua, das ruas para os bares. Assim se resume seu dia a dia.

Nesses moldes, é impossível não reconhecer as características do mundo conturbado, inconstante e de relações efêmeras que também se fazem representadas na narrativa de Mutarelli. Para Vilela, Fanini e Lopes (2017, p. 70):

enquadrar o romance em estruturas preestabelecidas constitui-se em uma impossibilidade, uma vez que suas formas e fronteiras nunca se fixam, mas são forjadas pelo sujeito dialógico, cultural e historicamente situado, e representam o processo da vida humana, com seus labirintos de possibilidades, seu hibridismo e sua ambiguidade inerente.

Talvez a maior ironia que nos é apresentada pelo romance seja o fato de que apenas um acontecimento corriqueiro, que comumente se faz presente em nosso cotidiano tenha gerado todo o desgaste emocional e o fim da vida de Júnior. Ao descobrir a traição da esposa, ele se desilude completamente, a ponto de não mais encontrar sentido algum em continuar a viver. Observa-se que apesar de pouco citada, a esposa desempenha o papel de um gatilho para o desenrolar dos fatos que se sucedem aos dias do personagem principal. Apesar de enquanto leitores estarmos acostumados a presenciar ou vivenciar a situação em nossa realidade, a narrativa nos apresenta o fato de tal forma que somos levados a refletir sobre as ações e escolhas que fazemos, a tomarmos consciência de como os efeitos de tal acontecimento afetam profundamente a vida de Júnior.

Sob essa perspectiva, Bakhtin (2010, p. 30) afirma que “A obra é viva e significativa do ponto de vista cognitivo, social, político, econômico e religioso num mundo também vivo e significativa”. Relacionada ao contexto de sua produção, ela recria um mundo que reflete o momento contemporâneo em que se situa a realidade física em que fora concebida. A narração carrega as marcas de um presente que está relacionado a fatores históricos que aqui culminam. Cansado de tantas decepções e das diversas barreiras impostas pelo tempo, Júnior traz consigo as marcas da desilusão que o fazem alheio aos próprios rumos de sua vida. Na verdade, ela não tem mais nenhum sentido, ele se entrega, como um fantoche, ao nada, ao acaso, à própria sorte.

Essa, por sua vez, é uma característica da prosa pós-moderna, conforme aponta Schøllhammer (2009), na qual o indivíduo é, por muitas vezes, visto e retratado como fantoche, implicado em acontecimentos que vão além de seu controle. Para além de suas escolhas estão os fatos que implicam na fragmentação do sujeito Júnior. A série de mensagens misteriosas que começa a receber pelos correios acarreta uma obsessão impulsiva por encontrar, provavelmente, uma âncora que o faça se agarrar à vida, como uma espécie de possível tábua de salvação. Contudo, já instável emocionalmente o suficiente para lidar com a situação, Júnior acaba desenvolvendo um distúrbio neurológico que afeta a linguagem. Sua capacidade de comunicação começa a ser afetada a ponto de que as ideias que expõe não sejam entendidas pelo interlocutor.

Afasia. Esse é o distúrbio que o personagem desenvolve em função da angústia interna em que se encontra. Para tanto, os sinais da perturbação são perfeitamente transcritos pela linguagem que veicula o conteúdo do romance, sendo que aí, em certos momentos, Júnior toma o controle da situação e narra seu próprio estado. O narrador é quem apresenta ao leitor o porquê do estado de confusão de Júnior, explicando como causa a afasia. “Existem várias formas de afasia. A afasia é a surdez e cegueira às palavras” (MUTARELLI, 2008, p. 156).

Ele chega a se esquecer do nome de objetos simples, com os quais convive no dia a dia. A situação é exemplarmente colocada pelo narrador: “esforça-se em lembrar o nome daquilo que está em suas mãos. Prato. Talvez não seja esse o nome. Ele sabe que não é esse o nome, mas não consegue lembrar a palavra que o representa” (MUTARELLI, 2008, p. 160). É angustiante e inquietante ao leitor a sensação que a situação narrada provoca. Perder o controle sobre essas faculdades é desesperador, com a perda delas também se perde pouco a pouco o sujeito. Os esquemas que trama em sua cabeça, para buscar a resolução do enigma que acredita estar contido nas mensagens que recebe, acabam por incitar ainda mais a desordem daquilo que deseja desvendar e comunicar.

Sobre esse aspecto, o narrador situa a incapacidade de Júnior de lidar com as palavras e com sua rotina, o mundo não lhe faz mais sentido. É preciso reinventar a vida. Se incapaz, ela não mais o interessa.

Traça linhas cruzadas na folha de um caderno sem pauta e distribui o alfabeto repetidas vezes. Depois tinge com bolinhas cada letra da frase. Heir's Pistol Kills His Wife; He Denies Playing Wm. Tell. Júnior repete essa operação por horas ininterruptas. De vez em quando acende um cigarro. Agora tudo começa a se encaixar. Tudo faz um estranho sentido. Tem consciência de que nos últimos dias não consegue lembrar de certas palavras, mas isso não lhe parece importante. Talvez por isso passe mais tempo calado. Hoje começou a sentir dificuldade até para encontrar palavras que o ajudem a pensar. Júnior não quer mais depender das palavras. Eletricidade em vez de palavras. A ameaça não parece apenas externa. Os gráficos expressam o que ele não consegue dizer. O abstrato é o que importa. Quanto mais ele compreende suas tramas, menos sentido o mundo externo parece fazer. A velha rotina não consegue mais ganhar sua atenção. Por isso cria uma nova. (MUTARELLI, 2008, p. 166)

A forma como a obra consegue transmitir e ao mesmo tempo reproduzir os sinais da afasia é o ponto principal a ser destacado em relação à construção

da narrativa. Em determinados momentos chega a ser assustador como o distúrbio se revela através da própria linguagem, sendo possível percebê-lo em determinadas falas de Júnior, como em um diálogo que ele tem com Bruna, a inquilina de seu pai.

Bruna sussurra para não acordar Sênior.

— Você mexeu nas minhas coisas de novo? Eu te avisei, não avisei?

— Mexi? Não! Não mexi em nada, eu juro!

— Você riscou toda a minha agenda, ou vai dizer que não foi você?

— Ah! Eu pensei que você estava falando do coiso.

— Que coiso?

— Como fala, aquilo de... dinheiro?

— Eu te avisei que não era pra você mexer nas minhas coisas, não avisei?

— Eu também não queria isso de você.

— Quê? Isso o quê?

— Eu não imaginava que você fosse me trazer de volta pra cá.

— Você está bêbado, pra variar.

— Não. Não.

— Não o quê?

— Está tudo se apagando.

— O que está se apagando?

— Eu. Você. Tudo.

Júnior segura a mão de Bruna e beija.

Dessa vez é ela quem não encontra palavras (MUTARELLI, 2008, p. 153).

Nunca tivemos tantas neuroses no mundo como na atualidade. Isso pode ser evidenciado, por exemplo, nos estudos de Junqueira e Júnior (2006). Os transtornos neurológicos, principalmente agora, fazem parte da vida contemporânea e, conseqüentemente, as narrativas tendem a ser uma representação do real. Ou, assim como os textos que mantêm um compromisso com determinada realidade, trazem questões que são passíveis de discussões quando representadas pela literatura. De tal maneira, o romance de Lourenço Mutarelli entrega uma narrativa que em muitos pontos dialoga com o mundo e com a narrativa literária contemporânea. É um paralelo traçado entre ficção e realidade. Cumpre destacar que a obra, como o próprio título sugere, provoca efeitos diversos através do conteúdo que transmite.

SANTOS, Marcos Antônio Fernandes dos; ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. Escrita literária, realismo e outros aspectos do contemporâneo em A arte de produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli. *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 96-112.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: *Notas de Literatura I*. Tradução e apresentação: Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. O ato da leitura: para além dos lugares vazios. In: SILVA, Joseane Maia Santos; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos (org.). *Literatura em Diálogo: Memória, Cultura e Subjetividade*. 1. ed. São Luís: EDUEMA, 2016. v. 1, p. 55-72.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 2010.

CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. Vol. 1.

CANDIDO, Antônio. *A educação pela noite & outros ensaios*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

FERNANDES, Maria Lúcia Outeiro. O tecedor do vento: o narrador em Roberto Drummond. In: *Faces do narrador*. MARCHEZAN, L. G; TELAROLLI, S. (Orgs.) Araraquara: FCL, 2001.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de (2010). Novos realismos, novos ilusionismos. In: *Narrativas migrantes: literatura, roteiro e cinema*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/7 Letras, 2012.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. Vol. 1.

JAGUARIBE, Beatriz. Ficções do real: notas sobre as estéticas do realismo e pedagogias do olhar na América Latina contemporânea. *Ciberlegenda*, v. 2, n. 23, p. 6-14, 2010.

JOUBE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Unesp, 2004.

MARTINS, Milena Ribeiro. Três questões sobre formação de leitores: bibliotecas escolares, prática de leitura e fragmentação. *Revista de Letras-Juçara*, v. 3, n. 2, p. 6-17, 2019. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2049>. Acesso em 01 mar. 2021.

SANTOS, Marcos Antônio Fernandes dos; ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. Escrita literária, realismo e outros aspectos do contemporâneo em A arte de produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli. *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 96-112.
Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 07 ago. 2021.

MENDES, Fábio Marques. *Realismo e violência na literatura contemporânea: os contos de Famílias terrivelmente felizes, de Marçal Aquino* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 267 p.

MUTARELLI, Lourenço. *A arte de produzir efeito sem causa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Do efeito ao afeto: os caminhos do realismo performático. In: MARGATO, Isabel; GOMES, Renato Cordeiro (Org.). *Novos realismos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SILVA, Edson Ribeiro da. Formas da memória e configuração de lugares-vazios na ficção autobiográfica e na autobiografia de José Lins do Rego. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 6, n. 1, p. 139-161, jan.-jun., 2017.

VILELA, Carla Prado Lima Silveira; FANINI, Angela Maria Rubel; LOPES, Márcia dos Santos. O mundo do trabalho e suas representações na literatura de Oswaldo França Jr. *RELACult*. v. 03, n. 01, p. 68-79, jan/abr., 2017.

MARCOS ANTÔNIO FERNANDES DOS SANTOS é mestre em Letras (Teoria literária) pela Universidade Estadual do Maranhão e Doutorando em Letras (Estudos literários), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. É membro do grupo de pesquisa Literatura e Vida. Atualmente é professor substituto na Universidade Estadual do Maranhão, atuando no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Dentre as publicações do autor, estão os capítulos de livro: “Práticas de letramento literário em sala de aula: uma experiência com a poesia” (*Panorama de letras: Língua(s), Linguística, Literatura, Discurso, Cultura e Ensino*, 2021); “Escrita feminina afro-brasileira e a memória negra em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis: uma leitura em função do letramento literário” (*Letramento literário de (re)existência: práticas e debates*, 2021); e os artigos: “Espaços sociais e literários no conto solar dos príncipes, de Marcelino Freire” (*Anais do IV CONIL*, 2021); “Enlaces entre sociedade, natureza e literatura de libertinagem: o caso do Marquês de Sade” (*Anais do congresso Internacional da ABRALIC*, 2018), entre outros.

SANTOS, Marcos Antônio Fernandes dos; ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. Escrita literária, realismo e outros aspectos do contemporâneo em A arte de produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli. *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 96-112.
Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 07 ago. 2021.

EMANOEL CESAR PIRES DE ASSIS é mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Piauí e doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor Adjunto II na Universidade Estadual do Maranhão, atuando na graduação e no Programa de Pós-graduação em Teoria Literária, bem como no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. É líder do Grupo de Pesquisas em Literatura, Arte e Mídias – LAMID/CNPq e editor gerente da Revista de Letras Juçara – ISSN: 2527-1024. Dentre suas publicações estão o artigo “Literatura digitalizada: preservação e divulgação da memória literária maranhense” (*Revista Confluências Culturais*, 2020) e “Self-representation, violence and periphery in Capão Pecado” (*Linguística Y Literatura*, 2020).